



(RE)LENDO PÊCHEUX NA ATUALIDADE
BRASILEIRA: DE 2018 A 2022

(RE)READING PÊCHEUX IN BRAZILIAN CURRENT
AFFAIRS: FROM 2018 TO 2022

Dalexon Sérgio da SILVA¹

Claudemir dos Santos SILVA²

Imaginemos Michel Pêcheux vivendo na atual conjuntura social brasileira! Nesse sentido, o que ele diria sobre o bolsonarismo? Sobre professores lutando contra o modo como a Educação do Brasil funciona? Como Pêcheux estabeleceria o seu olhar para a política brasileira na atualidade, para as religiões do Brasil? E acerca da imprensa? Sobre o modo como o povo se diz nas mídias no Brasil? Em relação às formas de identificação do sujeito neste país? Como Pêcheux posicionaria o seu olhar para a mulher brasileira, para o indígena e para a comunidade GLBTQIA+? E o que ele nos apresentaria como deslocamentos de sua teoria, ao perceber nestes últimos anos uma *AD pecheuxtiana* com tanta brasilidade?

¹ Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Pós-doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: dalexon.silva@unicap.br.

² Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Professor Formador I da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: claudemirsilva711@gmail.com.



Nesse contexto, dentre outras temáticas que circulam neste Brasil atual, de 2018 a 2022, é possível dizermos que através dos seus escritos, que circulam entre nós, Michel Pêcheux vê a atual conjuntura do Brasil em suas condições de produção por meio do seu olhar que funciona em nós, no nosso ato tomado em relação ao simbólico, em nosso modo de ressignificar a teoria. Pêcheux vive aqui, porque, aqui, nós vivemos! Diante de todas essas questões, a partir do já-dito pecheuxtiano, este dossiê tem por objetivo refletir sobre a atual conjuntura social brasileira. Nesta diretriz, reunimos trabalhos de professores doutores, podendo ser em coautoria com doutorandos, de até três, para fazermos esta (re)leitura deste país chamado Brasil, que nos diz de modo desejante: Pesquisadores? Uni-vos...

Para responder às questões propostas, com efeito de início, apresentamos o artigo: *As ciências humanas, a Análise do Discurso e o momento atual: discursos sobre ciência aberta, políticas públicas e periódicos científicos*, escrito por Bethania Mariani. A pesquisadora parte de uma discussão sobre as propostas iniciais de Michel Pêcheux, formuladas em 1968 e 1969, sobre a informatização da ciência, sobretudo da psicologia social, como possível método de leitura menos conteudístico, para uma reflexão sobre a situação das ciências humanas na atualidade diante dos desafios impostos pelas novas tecnologias e pela adesão ao modo de funcionamento da ciência aberta.

Nessa rede de filiação dos sentidos, Maria Cristina Leandro Ferreira nos inquieta a lermos o seu artigo intitulado: *A cena brasileira vista pela lente discursiva*. Assim, ela apresenta como propósito a leitura da cena brasileira de hoje pelas lentes discursivas. Para isso, faz uma incursão por enunciados recorrentes que apontam para uma direção de sentido nos embates que se travam com tanta intensidade no Brasil. O objetivo



aponta a tensão constante entre esses eixos, bem como sua saturação, derivando para efeitos de sentido controversos e contraditórios. Entre os enunciados mais frequentes encontrados, destacou-se um em especial – polarização, inserindo a questão das *fake news* e das bolhas digitais, que podem, potencialmente, comprometer e muito o ambiente democrático e afastar os cidadãos de escolhas refletidas e racionais.

Em continuidade às questões que propusemos neste dossiê: acerca da imprensa? Sobre o modo como o povo se diz nas mídias no Brasil? Nesse cenário discursivo, Silmara Dela Silva, Fernanda Lunkes e Ceres Carneiro também nos provocam com o trabalho intitulado: *Discurso e mídia e(m) inventário digital: uma tomada de posição discursiva*. As pesquisadoras apresentam uma proposta de intervenção teórico-prática, a saber: a produção e disponibilização na rede eletrônica de um inventário digital que reúna termos, noções e conceitos do campo teórico dos estudos discursivos, decorrente da compilação de formulações presentes. Visando, a partir da década de 1980, em trabalhos de pesquisadores brasileiros, em suas práticas de análises dos discursos da/na mídia, conferir visibilidade a conceitos e noções da área, bem como o vasto conhecimento que vem sendo produzido.

Dando continuidade ao olhar pecheuxtiano sobre o aporte digital, a autora Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes nos apresenta o seu artigo intitulado: *Efeito-leitor e discurso fake news: a leitura triturada e a língua de vento nas/em redes digitais*. Nele, a pesquisadora analisa o funcionamento do efeito-leitor na trama discursiva das *fake News*, no enredamento dos lugares e posições-sujeito no discurso digital, apresentando um *corpus* discursivo constituído de cinco sequências discursivas, formadas por figuras (*prints*) coletadas por captura de tela, principalmente, de sites de checagem



jornalística. Logo, os resultados apontam que o funcionamento discursivo das *fake News* se materializa na língua de vento digital e produz efeitos de crença em uma suposta verdade, apresentada ao leitor internauta, construído imaginariamente como não interpretante. Assim, projeta-se no discurso, tanto o efeito-leitor sentidos triturados, como também as posições-sujeito de leitor triturado e reproduzidor de *fakes*, para o internauta.

Este dossiê também promove uma injunção à interpretação para pensarmos: Como Pêcheux posicionaria o seu olhar para a mulher brasileira? Num modo possível de resposta, as autoras Dantielli Assumpção Garcia e Ana Paula Reckziegel Venson nos apresentam a produção: *O crime de estupro e seu(s) silêncio(s): uma análise discursiva do enunciado legal do delito*. Neste trabalho, elas refletem sobre o processo de silenciamento ao qual a mulher, vítima do crime de estupro, será submetida, com a marca de que, no ano de 2018 foram registrados mais de 66 mil casos de estupro, o que equivale a 1 estupro a cada 8 minutos (FBSP, 2019). Assim, estima-se que esses dados representem apenas 7,5% da realidade dos crimes (BUENO, et al. 2019). Visando compreender essa subnotificação, foram conceituadas teoricamente as “formas dos silêncios”, propostas por Eni Orlandi (2007) e, considerando que tanto os silêncios, quanto os sentidos são administrados (ORLANDI, 2007), tem-se que o silêncio pode funcionar como um *ponto chave* para a construção das significações individuais (ROSA, 2018) e coletivas da memória, das formações imaginárias e ideológicas que circularão sobre o crime de estupro, sobre a vítima e sobre o seu agressor. Nesse contexto, foram analisados discursivamente os artigos 213 e 234-B do Código Penal, nos quais funciona um discurso ideológico, patriarcal e capitalista, que estabelece quem



pode ser vítima do crime e que a culpabiliza por sua ocorrência, impondo sobre a mulher, inclusive, de forma expressa, o silêncio sobre o crime.

Ainda sobre a temática da mulher, as pesquisadoras Lucilla Rafaella Pacheco da Silva, Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo e Elaine Pereira Daróz nos trazem o artigo intitulado: *A violência contra mulher em discursos e práticas: (re)lendo Pêcheux*, no qual, analisam o funcionamento ideológico no discurso sobre mulher, em especial no que concerne à violência simbólica e física que assolam inúmeras mulheres na atualidade. Para tanto, foram selecionados discursos sobre essa temática na rede mundial de computadores, cujo modo de circulação possibilita, segundo as autoras, uma atualização da memória do dizer sobre a mulher na atualidade, assim como os seus efeitos nas nossas práticas sociais. A partir de tais reflexões e análises, buscam compreender o modo de funcionamento da ideologia na linguagem, em especial no que diz respeito ao feminino em nossa sociedade, tendo em vista a desnaturalização desses sentidos e a reconfiguração das práticas sociais.

Com efeito de fim, este dossiê ainda se propõe a refletir: E sobre professores lutando contra o modo como a Educação do Brasil funciona? O que Pêcheux nos diz? Dalexon Sérgio da Silva e Claudemir dos Santos Silva também fazem uso das lentes pecheuxtianas, ao nos apresentar o trabalho intitulado: *Um olhar pecheuxtiano sobre o escândalo de pastores no MEC, analisado numa charge: entre paráfrase e polissemia*. Nele, o gesto teórico-analítico se dá numa charge jornalística, publicada no dia 24 de março de 2022 no *site* do Jornal do Commercio de Pernambuco, na qual há uma referência ao escândalo ocorrido no MEC, gestão do Ministro da Educação do Brasil, Milton Ribeiro, do governo do presidente Bolsonaro, sobre pastores acusados de pedirem propina em ouro e em dinheiro, em troca



de liberação de verbas do MEC para municípios. Assim sendo, analisam as posições-sujeito, a paráfrase e polissemia presentes nesta charge, que traz já-ditos e funcionamentos constitutivos na exterioridade pela historicidade, inscritos numa rede de memórias, nessa relação sempre constitutiva entre paráfrase e polissemia.

Um convite ao leitor para o uso das lentes pecheuxtianas!

Num início de verão brasileiro de 2022,

Dalexon Sérgio da Silva
(Pós-doutor em Ciências da Linguagem – UNICAP)

Claudemir dos Santos Silva
(Doutor em Ciências da Linguagem – UNICAP)

(Organizadores)